

CPI foi cercada de forte esquema de segurança

BRASÍLIA — Os senadores Jarbas Passarinho (PPR-PA) e Eduardo Suplicy (PT-SP), além dos deputados Roberto Magalhães (PFL-PE) e Aloizio Mercadante (PT-SP), eram ontem os homens mais vigiados no Congresso Nacional, em razão das ameaças que chegaram ao Senado contra eles e contra suas famílias. O senador José Paulo Bisol (PSB-RS) — um dos mais visados — deixou o Congresso logo de manhã. “Nós montamos um esquema para proteger todo mundo, mas evidentemente a alguns precisam ter mais aten-



Francisco, o Índio

ção”, informou Francisco Pereira da Silva (Índio) — chefe da segurança do Senado.

O esquema de segurança montado para garantir a tranqüilidade da leitura e votação do relatório da CPI do Orçamento contou ontem com 200 homens do Senado Federal, 100 homens da Polícia Militar na área externa do Congresso, e 10 homens da Polícia Federal. Foram colocados diversos pontos de triagem em todas as entradas do Congresso e nos corredores de circulação interna próximos ao auditório Petrônio Portela. Na entrada do auditório eram verificados os crachás de quem entrava. Na última barreira, os seguranças revistavam bolsas e submetiam todos ao detector de metal.